

Tabela 1. Fenologia do pitangueira, Floresta Ombrófila Mista (Latitude: 25° 17' 30" ; Longitude: 49° 13' 27").

Frutificação dispersão	Repouso reprodutivo						Botão floral		Floração			Frutificação	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov		Dez
21 °C 183 mm	21,5 °C 140 mm	20,4 °C 127 mm	18 °C 81 mm	15,6 °C 107 mm	14 °C 95 mm	13,8 °C 93 mm	14,5 °C 71 mm	14,6 °C 110 mm	17,2 °C 134 mm	18,8 °C 128 mm	22,3 °C 150 mm		
	Copa formada - 80%						Desfolhamento - 50%						
	Verão			Outono			Inverno			Primavera			
	Dias Longos			Dias curtos						Dias Longos			

Fonte: SIMEPAR. Dados de temperatura e precipitação.



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



**Embrapa Florestas**  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Estrada da Ribeira, Km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000  
Telephone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601  
[www.cnpf.embrapa.br](http://www.cnpf.embrapa.br)

Criação e arte-final: Luciane C. Jaques (Embrapa Florestas) / Fotos: Gizeldia Maia Rego / Documento digital / Dezembro - 2011

CGRE: 9772

# MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

## Pitangueira



**Embrapa**  
Florestas

## Pitangueira (*Eugenia uniflora* L.)

*Eugenia uniflora*, da família Myrtaceae, conhecida como pitangueira, pitanga-do-mato, pitangueira-miúda, pitangueira-comum, pitanga-rósea, ocorre de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, nas formações florestais do complexo atlântico. No Paraná é encontrada em quase todas as formações florestais. Árvore ou arbusto de 6 a 15 m de altura, com tronco um pouco tortuoso, irregularmente acanalado, liso, de 30 a 50 cm de diâmetro. A casca é fina, em placas, com cores claras acinzentadas. Sua copa é globosa, semicaducifólia e com ramificação ascendente. As flores da pitangueira são melíferas.

Os frutos da pitangueira são ricos em vitamina C, motivo pelo qual a planta é amplamente cultivada em pomares domésticos para a produção de seus frutos, que são consumidos ao natural ou em forma de suco. Suas folhas são empregadas na medicina popular em forma de chás, possui ação antidiarréica, anti-séptica bucal, digestiva, antitérmica, e também é utilizada em casos de hipertensão (LORENZI, 2002).

A Embrapa Florestas monitora a fenologia reprodutiva e vegetativa da pitangueira, desde 2006, com o objetivo de conhecer os aspectos básicos e reunir informações sobre o estabelecimento, os períodos de crescimento, de reprodução e disponibilidade de sementes que suprirão a demanda de material propagativo desta espécie.

O monitoramento da fenologia reprodutiva e vegetativa está sendo realizado em 20 indivíduos adultos, em áreas da Floresta Ombrófila Mista. Estão sendo acompanhadas e analisadas todas as fenofases (mudança foliar brotação, floração, frutificação, disseminação dos frutos e sementes) das plantas estudadas (Quadro 1). A coleta dos

dados está sendo realizada a cada 15 dias, tomando-se como base as progressões das fenofases e os valores relativos a presença do fenômeno, segundo a metodologia de Fournier (1974). A morfologia da folhas, flores e frutos foram identificadas de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 2002).

### Fenologia Vegetativa

Durante o verão e outono, a copa das árvores permanecem formadas. No final do outono e em todo o inverno ocorre um intenso desfolhamento, período que coincide com a formação de botão floral e frutificação. Durante a primavera, período das precipitações mais elevadas, verifica-se a brotação (Quadro 1). A pitangueira possui folhas simples, opostas, inteiras, com bordos lisos, ovadas ou ovado-oblongas, glabras, de coloração verde-escura quando maduras e claras na brotação. São brilhantes, subcoriáceas e parcialmente caducas por ocasião do aparecimento das flores. Possuem ápice acuminado a agudo e base muito variada, nervura principal impressa



na face abaxial e medem geralmente de 2,5 cm a 7 cm de comprimento por 1 cm a 3 cm de largura.

### Fenologia Reprodutiva

A fenofase reprodutiva da pitangueira é sazonal. Os botões florais se formam durante o inverno, período de menor precipitação. A floração ocorre de agosto a outubro (inverno e primavera) e a frutificação no período das temperaturas e precipitação mais elevadas (Quadro 1). No final do verão e durante todo o outono, no período em que as chuvas são reduzidas, ocorre um repouso reprodutivo da espécie. A pitangueira possui flores brancas, diclamídeas, polistêmones e dispostas na extremidade de longos pedúnculos com uma, duas ou três flores. Agrupam-se na axila das folhas ou ramos, compondo fascículos axilares. Os frutos são bagas globosas de coloração vermelho-escura, com superfície lisa, sépalas persistentes na forma de uma coroa apical, possuem 7 a 8 sulcos longitudinais e medem cerca de 0,8 cm a 1,5 cm de diâmetro. São de uma a duas sementes por fruto, medindo 0,5 cm a 0,6 cm de diâmetro.

### Referências

BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFGV, 2002. v. 1, 304 p.

FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v. 1, 368 p